

D Eugênio reivindica dos constituintes luta contra a injustiça e a opressão

ANC

pg

12 - a

JORNAL DO BRASIL

14 FEV 1987

Cardeal alerta constituintes

Ao abrir ontem o 39º Encontro de Líderes e Poder Decisório no Sumaré, o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, dom Eugênio Sales, afirmou para os 20 constituintes católicos de todas as tendências e partidos que a Igreja espera que cada um "questione a sua consciência" ao elaborar a Constituição e recomendou, citando Pio XI, que a política seja exercida "longe de proveito próprio e de vantagens materiais".

Representantes de suas tendências distintas, os deputados federais César Maia, socialista eleito pelo PDT-RJ, e Sandra Cavalcanti, conservadora eleita pelo PFL-RJ, uniram-se em torno do catolicismo, "acima de ocasionais disputas partidárias, até mesmo porque uma Constituinte é de fato suprapartidária", como definiu a deputada.

Dom Eugênio preocupou-se, ao abrir o encontro, que termina hoje, em deixar os políticos à vontade, defendendo liber-

dade total nas discussões — "quero abrir um espaço para uma livre discussão, e me reservo, no final, para expressar a minha opinião".

Incluindo entre outros os deputados Álvaro Vale (PL-RJ), Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE), Antonio Carlos Konder Reis (PDS-SC), e os senadores Afonso Camargo (PMDB-PR), Ronan Tito (PMDB-MG), o encontro foi coordenado pelo padre Fernando Bastos de Ávila S. J., em torno de dois temas básicos: o que a Igreja espera dos constituintes e o que os constituintes esperam da Igreja.

Reafirmando que questionar a consciência é a motivação chave de cada constituinte católico, dom Eugênio disse que "cada vez mais cresce a importância do leigo na Igreja, um elemento fundamental na condução das coisas materiais".

— Toda vez que nós clericalizamos o leigo não é bom para a Igreja, da mesma

torma que não é bom quando secularizamos o padre.

O cardeal repetiu várias vezes que a nenhum dos presentes, católicos, "interessa o poder pelo poder, mas apenas deve prevalecer o desejo cristão de fazer o bem".

Citando o Papa Pio XI, afirmou que os políticos devem exercer a arte política "longe de proveitos próprios e de vantagens materiais; com integridade e prudência devem lutar contra a injustiça e a opressão ou o absolutismo e a intolerância. Seja no homem, seja no partido político".

O deputado federal César Maia destacou no pronunciamento do cardeal a necessidade de lutar contra o sectarismo, de trabalhar na adversidade e a preocupação com a temporalidade, e ainda o direito de todo católico receber assistência da Igreja.

14 FEV 1987